

NÍVEIS DE ESTRESSE E ATIVIDADES ESTRESSORAS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA

Enfermagem Assistencial

Sueni Ferreira Batista¹; Daíres Ferreira da Silva²; Inadja Sancleya Rozas de Oliveira³;
Jéssica Araújo Bezerra Nóbrega⁴; Yuri Charllub Pereira Bezerra⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Santa Maria (FSM), email:
suenifb@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Santa Maria (FSM), email:
daíres13@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), email:
inadja.sancleya@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), email:
jessyk_abn@hotmail.com

⁵ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, email:
yuri-m_pereira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os profissionais de enfermagem estar mais susceptível ao estresse ocupacional, portanto encontra-se no quarto lugar no ranking das profissões mais desgastantes do serviço público, porém é difícil encontrar nos ambientes de trabalho atendimento com suporte psicológico a estes profissionais (MESQUITA et al., 2014). O trabalho de enfermagem na emergência é considerado mais estressante do exercício profissional, podendo comprometer a qualidade de vida e conseqüentemente a sua saúde. O estresse das atividades cotidianamente representa um risco e problema atual, pois pode levar ao adoecimento e até mesmo morte. Neste sentido, vale salientar que é de extrema importância os gestores ter um olhar holístico com a saúde, mudanças sociais e econômicas desses profissionais, que afetam a atividade ocupacional dos profissionais de enfermagem, tem propiciado o aumento no número de pesquisas sobre estresse entre trabalhadores de enfermagem de emergência (FONSECA et al., 2014). Com base nas informações e relevância dos níveis de estresse e atividades estressoras, o presente estudo parte do interesse em conhecer as principais alterações e risco que essa prática promove para os profissionais em ambientes da emergência, tendo assim o objetivo do presente estudo tem por finalidade descrever os fatores contribuintes para o acarretamento dos níveis de estresse e as atividades estressoras relativas à saúde desses funcionários.

METODOLOGIA: Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada no período de Fevereiro a Março de 2017, a partir da delimitação do tema/definição do problema: quais os níveis de estresse e atividades estressoras em profissionais de enfermagem? Em seguida definiram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Esgotamento profissional, Enfermagem emergência, Enfermagem, buscando na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS e posteriormente nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem-BDENF, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-MEDLINE. A totalidade de estudos encontrados com os descritores referidos anteriormente foi de 4.457 sendo realizada uma seleção em quatro fases. A primeira fase correspondeu à seleção por tema e assunto principal, a segunda pelo País, Idioma e ano da publicação, já a terceira fase pelo texto completo, sendo que pelo título foram excluídos 4.445 estudos, pois apenas 07 artigos atenderam os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão deste estudo são: artigos científicos publicados na íntegra e que fossem de

livre acesso, na língua portuguesa. Enquanto os critérios de exclusão são: artigos repetidos nas bases de dados que estão em outro idioma, tempo de publicação. Após utilização dos critérios de inclusão e exclusão a amostra totalizou em 07 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram encontrados 07 estudos dos quais foram analisados e considerados relevantes, pois apresentaram resultados significativos para compor esta pesquisa, os mesmo são apontados a seguir, de acordo com o autor, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e resultado. Em um estudo transversal realizado por Oliveira *et al.* (2015), 90% dos profissionais de enfermagem que trabalham nos serviços de emergência apresentaram quadro depressivo um número bastante elevado em relação as outras pesquisas, mostrando-se um resultado bem acima da expectativa. Os fatores sintomatologia são relacionados às condições de trabalho, limitações, conflitos, baixa remuneração e desvalorização, carga horária excessiva. Alguns desses profissionais não percebem o próprio sofrimento psíquico-social, não o relacionava às condições de trabalho e acredita não ter influência desse sofrimento na assistência prestada. Segundo, Amaral *et al.* (2015), a presente revisão integrativa identificou fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar, como os abalos físicos e psicológicos a que estão expostos, a deficiente estrutura ambiental e falta de materiais, a insatisfação com a remuneração, insatisfação e o comprometimento da qualidade de vida no trabalho, as jornadas duplas de trabalho, a insatisfação com o trabalho. Fonseca, et al. (2014), em um desenho epidemiológico transversal, identificou os níveis de estresse e atividades estressoras em enfermeiro de emergência, pois esteve relacionado ao ambiente de trabalho e às suas atribuições gerenciais desenvolvidas concomitantes com atividades assistenciais, mostrando-se em situação de alerta para alto nível de estresse. Segundo, Martins et al, (2012), em um estudo qualitativo, com abordagem descritiva realizada com enfermeiros, a vivência e a rotina com situações de natureza estressante interfere na qualidade de vida sendo expresso em cansaço e desmotivação, o enfermeiro que fica restrito ao trabalho, reduz o lazer e seu autocuidado potencializando acontecimentos que esgotamento emocional interferindo de forma direta na qualidade de vida. Podendo ser traduzido em sintomas psicológicos que em sua maioria são somatizados pelo organismo em doenças crônicas. Mesquita, et al. (2014), em uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, analisou a visão do gestor/enfermeiro sobre necessidade de implementar o apoio psicológico aos profissionais do SAMU, os resultados indica que importante implementar estratégias de apoio psicológico. Em outro estudo, do tipo descritiva e investigatória, Andrade, et al. (2014), avaliou os níveis de estresse ocupacional na equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), são profissionais que apresenta demandas elevadas, também exhibe níveis elevados de controle e apoio social, vivenciando seu trabalho de forma ativa logo, contrariamente à hipótese da qual partiu este trabalho, está equipe não apresenta evidências de alto estresse relacionado ao trabalho. Com o objetivo de avaliar os estressores laborais entre enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência, trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo transversal, com abordagem quantitativa de Pereira, et al. (2013), conclui-se que os enfermeiros das unidades de urgência e emergência encontravam-se estressados no momento da coleta dos dados, com repercussões negativas para o seu trabalho. Na análise das atividades mais estressantes, observaram-se diferenças entre as instituições. Considerando os domínios, os enfermeiros do hospital A perceberam como atividades mais estressantes as relacionadas ao cuidado e do B à área administrativa.

CONCLUSÃO: Por meio do presente estudo, foi possível elencar alguns das principais modificações e os níveis de estresse dos profissionais que atuam na emergência, entende-se que esses trabalhadores por está sempre vivenciando

situações graves ou gravíssimas, faz se necessários que os gestores realizem estratégias e implantações de programas proporcionando uma assistência e cuidado, reduzindo o nível de estresse, desgaste mental e físico, favorecendo assim uma qualidade de vida. Porém ainda se fazem necessários mais pesquisas para que haja uma maior confiabilidade nos dados presentes na literatura, quando estes são associados com a prática clínica.

Palavras-Chave: Esgotamento profissional, Enfermagem emergência, Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARAL, J.F.; RIBEIRO, J.P.; PAIXÃO, D.X.; Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrative. **Revista espaço para a saúde**, V. 16, N.1, P. 66-74, 2015.
2. ANDRADE, M.C.M.; JÚNIOR, A.C.S.; Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista REME**, V. 18, n.2, p 376-383, 2014.
3. FONSECA, J.R.F.; NETO, D.L.; Níveis de estresse ocupacional e atividades estressoras em enfermeiros de unidades de emergência. **Revista Reme**, V.8, n. 3, p.66-71, 2014.
4. MARTINS, C.C.F.; VIEIRA, A.N.; SANTOS, V.E.P.; Reflexos do trabalho da qualidade de vida de enfermeiros. **Revista de pesquisa: CUIDADO É FUNDAMENTAL ONLINE**, V.4, n.4 , p. 2966-2971, 2012.
5. MESQUITA, K.L.; GOMES, G.P.L.A.; SILVA, M.J.B.F.; SANTOS, L.F.; A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de enfermagem do centro oeste Mineiro**, V.4, n. 1, P. 1019-1028, 2014.
6. OLIVEIRA, F.P.; MAZZAIA, M.C.; MARCOLAN, J.F.; Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Revista Acta Paul Enfermagem**, V. 28, n. 3, p. 209-215, 2014.
7. PEREIRA, D.S.; ARAÚJO, T.S.S.L.; GOIS, C.F.L.; GOIS Júnior, J.P.; RODRIGUEZ, E.O.L.; SANTOS, V.; Estressores laborais entre enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência. **Revista Gaúcha Enfermagem**, V. 34, n. 4, p 55-61, 2013.